

## As Contribuições do movimento de cultura popular (MCP) para a educação brasileira

The Contributions of popular culture movement (MCP) for Brazilian education

Maria Aparecida Alves da Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo em pauta busca discutir as contribuições que o Movimento de Cultura Popular trouxe para a educação brasileira visando à importância dos movimentos sociais de cultura popular para o desenvolvimento de uma sociedade da qual esta em constante mutação. Movimento esse ocorrido no Recife entre 1960 a 1964 tendo duração de quatro anos, extinto apenas por motivos impostos pelo regime militar. A fim de atender a este objetivo, realizamos uma pesquisa teórica bibliográfica baseada nas reflexões de Freire (1983), Gaspar (2009) Hilsdorf (2003) entre outros. Sabemos que a educação no Brasil sempre foi de modo geral fragilizada tendo assim na década de 60 um alto nível de analfabetismo. Para a redução desse analfabetismo foi criado um movimento sendo este o primeiro tendo por objetivo a prática da educação básica. Obtivemos como resultados que esse Movimento teve grande importância na história da educação não só do Recife onde foi sediado, mas no Brasil como um todo, por que partindo da iniciativa do movimento, forma surgindo outros movimentos influenciados por este. Além disso, podemos notar também que o golpe militar de 1964 atrasou bastante a educação no país, causando um atraso até os dias atuais. Pensando em uma educação do futuro, talvez a educação popular seria uma das alternativas para as dificuldades que a educação vem enfrentando atualmente.

**Palavras-chave:** Educação popular. Analfabetismo. Movimento.

**Abstract:** This article looking agenda to discuss the contributions that the Popular Culture Movement brought to the Brazilian education aimed at the importance of the social movements of popular culture for the development of a society which is constantly changing. Movement that occurred in Recife between 1960 to 1964 with four-year, extinct only for reasons imposed by the military regime. In order to meet this objective, we conducted a literature search based on theoretical reflections Freire (1983), Gaspar (2009) Hilsdorf (2003) among others. We know that education in Brazil has always been generally weakened so taking in the 60's a high level of illiteracy. For the reduction of illiteracy has created a movement which is the first aiming the practice of basic education. The main results were that this movement had great importance in the history of education not only in Recife where he was based, but in Brazil as a whole, for that starting from the movement initiative, coming form other movements influenced by this. In addition, we also note that the 1964 military coup greatly delayed education in the country, causing a delay to the present day. Thinking of an education of the future, perhaps the serious popular education an alternative to the difficulties that education is currently facing.

**Keywords:** Popular education, illiteracy, movement.

---

<sup>1</sup>Especialista em Filosofia da Educação. Universidade Federal do Piauí. E-mail: m-aparecida18@hotmail.com, Data de submissão 15/10/2015 e aceite em 22/11/2015.

## Introdução

*A educação deve mostrar que  
não há conhecimento que não  
esteja, em algum grau,  
ameaçado pelo erro e pela  
ilusão.  
(Edgar Morin)*

O presente artigo tem por objetivo discutir as contribuições do movimento de cultura popular, mais conhecido como MCP. Sua trajetória tinha como objetivo diminuir o analfabetismo e implantar uma educação onde os indivíduos fossem capazes de construir seus próprios conhecimentos baseados no contexto da cultura em que estavam inseridos. A trajetória da educação brasileira possui em seu contexto, vários marcos que contribuíram para chegar a educação que temos hoje. O que não faltaram foram movimentos sociais em prol da batalha contra o analfabetismo e a favor do desenvolvimento da educação popular. Podemos definir que educação popular segundo Pereira & Pereira:

A Educação popular explicita o lado político da educação e ganha um caráter de classe, na medida em que questiona a forma como as relações de poder que sustentam a sociedade capitalista reproduzem-se na educação bancária e que orienta as atividades para a construção de um projeto histórico nacional voltado para a criação de uma sociedade justa e igualitária, enfatizando a solidariedade de todos os setores que possam compartilhar esse projeto<sup>2</sup>

A fim de aprofundar e chegar a possíveis resultados sobre o tema em estudo realizamos uma pesquisa teórico bibliográfica, onde o autor se baseia em outras pesquisas já realizadas, podendo assim ter êxito em seus análises e estudos. Valorizando os seguintes autores: Freire (1996) Hildorf (2007) buscando uma fundamentação em seus estudos já concluídos. Criado em 1960 no Recife o movimento de cultura popular tinha o objetivo de construir uma sociedade voltada para a mudança social, acreditando no potencial humano contando com a participação dos educando e demais colaboradores. Esse movimento teve duração de quatro anos e foi extinto em 1964 com o golpe militar, regime este que foi

---

<sup>2</sup> PEREIRA, D F F. PEREIRA, E T. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. Revista Histedbr On-line, Campinas, n.40, p. 03, dez.2010.

imposto pelos militares da época onde extinguiram o voto direto da população, por apenas uma votação interna, ficando a população sem direitos de expor suas ideias a fim de defender seus direitos. Diante das necessidades para chegar ao objetivo proposto no estudo, o artigo foi dividido em vários momentos, onde situamos a educação no contexto da sociedade. Abordamos as transformações a nível mundial, ressaltamos a educação brasileira no momento do ocorrido Movimento de Cultura Popular. Em seguida abordamos a contextualização do que venha ser Educação popular e suas contribuições. Num outro momento elevamos a fundo o que foi o movimento de cultura popular no Brasil e suas propostas quanto a educação na década de 1960. Tivemos como resultados que o movimento de cultura popular teve uma contribuição para o desenvolvimento da educação no Brasil durante a década de 60. Ainda contribuiu dando suporte a outros movimentos que se iniciaram a partir deste pela luta contra o analfabetismo de crianças e adultos.

### **Situando a educação no contexto da sociedade**

O processo educacional surgiu desde as sociedades primitivas pela necessidade de comunicação entre os seres humanos, sendo assim, por meio da linguagem foram surgindo os diferentes tipos de métodos informais a fim de que os costumes fossem transmitidos para as gerações posteriores. Esses processos evolutivos da educação ficavam registrados apenas pela memória dos indivíduos, sendo que com o passar dos anos mesmo sem querer acabavam se perdendo em meio às lembranças e pela incapacidade do ser humano de não conseguir guardar todos os acontecimentos. Havendo essa necessidade de registros sobre os fatos e acontecimentos, começaram a fazer pequenos registros em seus campos de habitações como podemos notar nas palavras de GILES:

A partir de 13.000 anos a. C., registram-se os primeiros ensaios da escrita, através de gravuras em pedras e cavernas, sendo a Mesopotâmia, considerada a primeira civilização a produzir a escrita propriamente dita, o que tornou o processo evolutivo mais formal<sup>3</sup>

Podemos perceber que a ideia de educação nasceu pela necessidade que os seres humanos tinham de se comunicar e, além disso, de poder concretizar as experiências vividas pelos mesmos. Com o passar do tempo à educação foi se evoluindo cada vez mais, e com isso servindo de mecanismo para o processo civilizatório das sociedades. A educação possui uma importância muito relevante para o desenvolvimento de um povo ou

---

<sup>3</sup> GILES, T.R. História da Educação. São Paulo: EPU, p. 6, 1987.

de uma nação, pois é a partir dela que podemos contar com princípios éticos, morais, culturais, políticos, religiosos entre outros. Quando falamos em educação automaticamente lembramos da educação formal, que é imposta pela pedagogia tradicional onde só podemos encontra-la entre os muros de uma instituição escolar com seus métodos de ensinar e aprender de uma única forma. Sabemos que o conceito de educação não é apenas esse, pois ela está presente nos mais diversos ambientes impostos pela sociedade, como em igrejas, comunidades, na própria família e demais locais que existam práticas educativas a que venha inserir o indivíduo na sociedade, tornando o mesmo como um fato social, como aborda Noé:

Para Durkheim, o objeto da sociologia é o fato social, e a educação é considerada como o fato social, isto é, se impõe, coercitivamente, como uma norma jurídica ou como uma lei. Desta maneira a ação educativa permitirá uma maior integração do indivíduo e também permitirá uma forte identificação com o sistema social<sup>4</sup>.

Somos seres integrantes de uma sociedade e sendo assim, devemos assumir nosso papel enquanto elementos que compõe a mesma, uma vez que a sociedade não se faz sozinha, precisa da compreensão de todos os indivíduos, e esta compreensão se dá a partir de práticas educativas que venham de encontro para que os indivíduos se tornem culturalmente socializados.

### **As profundas mutações trazidas pelo intenso século XX.**

É certo que podemos afirmar que vivemos em tempos de crise dos paradigmas não só educacionais, mas também sociais, políticos econômicos e culturais. Visualizando a educação em meio a essas mutações dos paradigmas, podemos notar que educar não é uma tarefa tão fácil. Segundo estudiosos como Lyotard, à partir da segunda metade do século XX passamos a viver numa sociedade onde a crise dos valores são constantes e a incerteza predomina sobre todos os aspectos de compreensão da humanidade, o mesmo define esse tempo como pós-modernidade, outros como Bauman define, essa mesma crise de valores e a falta de concretude nos acontecimentos, como tempos líquidos, onde a “solidez” se dissipa no ar com o aparecimento de ideias distintas e significativas para a sociedade.

---

<sup>4</sup> NOE, Alberto. A relação educação e sociedade: Os fatores sócios que intervêm no processo educativo. Ver. Avaliação Universidade de Campinas, Campinas vol. 5 nº 3 p. 2, (17) Setembro 2010.

Não sabemos ao certo, se essas mudanças começaram por meados dos anos de 1945 com o fim da segunda guerra mundial (1939-1945) onde já haviam uma considerada ausência de valores que a modernidade empregava, ou se concretizou logo mais tarde com a grande revolução comportamental em maio de 1968. A década de 1960 foi o auge dos acontecimentos do século, em que eventos como a era atômica levou ao massacre Hiroshima e Nagasaki. Sem contar em guerras como a do Vietnam (1965- 1975) e a Guerra Fria que dividia o mundo em duas partes. E ainda podemos levar em consideração a expansão das diversas tecnologias, que diminuiu assim as distancias entre as nações com o aparecimento da globalização. Podemos considerar que a globalização é a interligação entre os países que facilita os seres humanos terem acesso bem rápido aos acontecimentos globais. Esta globalização é o apogeu da era tecnológica que está presente em todos os ambientes como aborda Bauman:

A “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira<sup>5</sup>.

### **Contexto histórico do Brasil na época do Movimento de Cultura Popular (MCP)**

O Brasil desde seu “descobrimento” é marcado por profundas mudanças que afetam todos os ângulos econômicos do país. Desde então, seu sistema político é cheio de altos e baixos sempre prejudicando um dos aspectos mais importantes para a construção de uma nação justa e igualitária, a educação. Educação esta que está proposta:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup>BAUMAN, Z. Globalização: As consequências humanas. Rio de Janeiro, Zahar, p. 5 1999.

<sup>6</sup>BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Analisando na citação acima podemos entender a abrangência e importância da educação para um país. A lei deixa bem claro que a educação está presente nos mais diversos ambientes da sociedade, seja de cunhos formativos ou informativos. Sabemos que o Brasil, nunca teve uma estrutura política sólida que a população tivesse confiança de um sistema concreto desde a época do Brasil Império, Primeira República (1889-1930), passando pela Era Vargas (1930-1945), continuando no Período Populista (1945-1964), na Ditadura Militar (1964-1985) até os dias atuais. Dentre esses períodos que marcaram a história da política nacional, o que teve um maior destaque foi o Golpe Militar, que teve início em 1964. No entanto, durante a década de 60 o Brasil pôde contar com inúmeras mudanças no campo político, social, econômico e cultural. Os conflitos políticos, direta ou indiretamente afetaram toda a sociedade, ocasionando os movimentos sociais por lutas de terras, abrigo e direitos.

O governo de Juscelino Kubitschek<sup>7</sup> (1956- 1961) foi marcado por seu plano de metas trazendo benefícios para um Brasil que pedia socorro quanto à questão de desenvolvimento estrutural e econômico. O país deu um grande salto em suas dependências quanto a infraestrutura e desenvolvimento tecnológico, mas financeiramente o Brasil estava cada vez mais endividado com os Estados Unidos. Finalizando seu mandato lhe sucedeu Jânio Quadros e logo mais João Goulart, presidente este que durante seu mandato deu início ao Golpe Militar. E é neste cenário que se encontra a educação do Brasil, em meio a um turbilhão de mudanças e que a única coisa que era certa é que ela não era prioridade. A educação não foi tão privilegiada como outros aspectos, sendo compreendida como uma simples práxis. O desacordo entre a política e a economia do país se elevou por algum tempo como destaca Hilsdorf:

Essa contradição interna entre a orientação econômica e a orientação política que marca o governo de JK parecia estar sendo encaminhada nos governos seguintes, de Jânio Quadros e João Goulart, no sentido do ajustamento da política econômica ao modelo político nacionalista<sup>8</sup>

Mas, o campo da educação não ficou imune às mutações. Foram criados centros populares de cultura onde defendiam uma educação voltada para a mudança social e política. Entre eles podemos destacar o Movimento de educação de Base (MEB) que tinha

---

<sup>7</sup> Presidente do Brasil no período de 1956 a 1961, tendo como proposta realizar o plano de meta sendo ele 50 anos de desenvolvimento em 5 de governo.

<sup>8</sup> HILSDORF. História da Educação Brasileira. São Paulo: Editora Thompson, p.122, 2007.

como patrocinador a Confederação dos Bispos de Brasil. Os movimentos de educação popular tinham objetivos que resolveriam os problemas que o país vinha sofrendo. A luta contra o analfabetismo era intensa. É fato notório que durante as mudanças a educação também passou por mudanças, causadas pelas mudanças que o país vinha sofrendo. A prática educativa era apenas de modo tradicionalista em que os professores repassavam os conteúdos e os alunos absorviam estes conteúdos sem criticidade:

As práticas derivadas dessa concepção são verbalistas, voltadas para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos. O professor “deposita” o saber e o “saca” através do exame. Define-se aí uma relação de verticalidade (o saber é doado de cima para baixo) e de autoritarismo (quem sabe manda)<sup>9</sup>

Esse sistema educacional era conhecido com educação bancária em que o professor “deposita” no aluno os conhecimentos que eles acham que é necessário e suficiente para a formação dos discentes, formação esta que sabemos que a criticidade não era um elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem. Esse autoritarismo ocorreu durante vários anos no Brasil.

### **Contextualizando a Educação Popular**

Como o próprio nome já diz, a educação popular vem das organizações populares. Esta educação não nasceu entre os muros das escolas, mas sim, em comunidades, em culturas não escolares, mas teve uma repercussão de grande porte e imediata, que suas metodologias e práticas educativas foram conquistando seu espaço, até que chegou a quebrar as fronteiras do ensino escolar:

Como prática educacional e teoria pedagógica, pode ser encontrada em todos os continentes, manifestadas em concepções e práticas muito diferentes. Com concepção geral de educação, ela passou por diversos momentos epistemológicos- educacionais e organizativos, desde a busca de conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa de uma educação pública popular e comunitária, nos anos 70 e 80.<sup>10</sup>

A educação popular no Brasil teve início com o Educador Paulo Freire onde ele foi o grande idealizador da Educação Popular, “o defensor dos oprimidos” ou até mesmo o semeador da esperança que talvez já estivesse perdida com os acontecimentos políticos ou

---

<sup>9</sup>ARANHA, M. L. A, História da Educação. 2ª Edição. São Paulo, Moderna, p, 208, 2001.

<sup>10</sup>GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação Popular. Revista Trimestral do debate da fase, p. 3, 2005.

sociais vividos. Em fim, podemos dizer que Paulo Freire foi comprometido com uma busca por uma sociedade melhor e possível até a sua morte:

Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo a minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela só não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da herança crítica, como o peixe necessita da água despoluída<sup>11</sup>

Esta educação popular consiste em enfrentar a realidade social buscando novos horizontes onde a educação seja abordada de uma forma igual, ou seja, para todas as pessoas independentes de gênero, classe social, cor ou religião. A mesma tem como princípios a busca incessante por uma cultura baseada em valores humanos, sociais, morais e educativos, a fim de chegar a uma sociedade mais justa e igualitária:

A Educação popular acompanha, apoia e inspira ações de transformação social. Nela, o processo educativo se dá na ação de mudar padrões de conduta, modos de vida, atitudes e reações sociais. Portanto, se a realidade social é ponto de partida do processo educativo, este volta a ela para transformá-la<sup>12</sup>.

Essa educação também foi defendida por Paulo Freire, onde ele colocava que a educação não poderia ser vista apenas como forma de transmissão de conhecimentos sistematizados e prontos. Essa visão de sujeito histórico transformador forma o indivíduo literalmente racional, onde ele está no mundo para ser não apenas um seguidor das histórias já existentes, mas que acompanhe e dê sua contribuição para a transformação da realidade social, política e educativa da qual ele está inserido. O método dialógico de Paulo Freire buscava uma educação popular sendo ela baseada em uma educação libertadora em que todos tinham o direito a uma educação, e que de certa forma essa seria o caminho de uma educação que pudesse assegurar a sociedade diante das transformações que estão acontecendo.

### **O Movimento de Cultura Popular (1960-1964)**

---

<sup>11</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido* Rio de Janeiro. Paz e Terra, p. 5, 1992.

<sup>12</sup> PEREIRA, D F F. PEREIRA, E T. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. *Revista Histedbr On-line*, Campinas, n.40, p. 02, dez.2010.

O movimento de cultura popular (MCP) teve sua origem no mês de maio de 1960 na capital pernambucana (Recife), o mesmo teve iniciativa pela prefeitura local que tinha como objetivos desenvolver o processo de alfabetização com crianças e adultos e expandir as manifestações culturais:

O Movimento de Cultura Popular nasceu da miséria do povo do Recife. De suas paisagens mutiladas. De seus mangues cobertos de mocambos. Da lama dos morros e alagados, onde crescem o analfabetismo, o desemprego, a doença e a fome. Suas raízes mergulham nas feridas da cidade degradada. Fincam-se nas terras áridas. Refletem o seu drama como “síntese dramatizada da estrutura social inteira”. Drama também de outras áreas subdesenvolvidas. Do Recife com 80.000 crianças de 7 a 14 anos de idade sem escola. Do Brasil, com 6 milhões. Do Recife, com milhares e milhares de adultos analfabetos. Do Brasil, com milhões. Do mundo em que vivemos, em pleno século XX, com mais de um bilhão de homens e mulheres e crianças incapazes sequer de ler, escrever e contar. O Movimento de Cultura Popular representa, assim, uma resposta. A resposta do prefeito Miguel Arraes, dos vereadores, dos intelectuais, dos estudantes e do povo do Recife ao desafio da miséria. Resposta que se dinamiza sob a forma de um Movimento que inicia, no Nordeste, uma experiência nova de Universidade Popular<sup>13</sup>.

Juntamente com a prefeitura do Recife, Paulo Freire também estava à frente do movimento, sendo ele um dos sócios fundadores com suas ideias da educação libertadora onde tinha a expectativa de produzir a cultura com os saberes que a população já tinha, e que precisava apenas aperfeiçoar levando em consideração que não se faz cultura com modelos prontos, mas sim com o constante aprendizado das relações com o mundo da vida e com o outro. Essa preocupação com a educação partia do educador Paulo Freire e de vários políticos de Pernambuco, uma vez que a situação era gritante no que diz respeito à população do nordeste, pois sabemos que essa região sempre foi castigada pelas invasões da seca, retardando assim o crescimento social e econômico nas diversas localidades:

Este “movimento” reuniu professores e artistas. Ele não existia só nas escolas e nem era um trabalho só da educação [...] as pessoas que faziam o MCP queriam que tudo o que é bom, e está nas palavras, nas cantigas, e nas ideias que as pessoas criam, fosse levado para a gente pobre também<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> COELHO, G. Paulo Freire e o Movimento de Cultura Popular. II Colóquio Internacional Paulo Freire, Pernambuco. Setembro de 2001, p.2.

<sup>14</sup> PEREIRA, D F F. PEREIRA, E T. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. Revista Histedbr On-line, Campinas, n.40, p. 5, dez.2010.

Esse movimento de cultura popular teve uma grande repercussão em seu desenvolvimento, começando com poucas pessoas envolvidas, mas depois foi dividido em três grupos, cada um com atividades diferenciadas, onde se tinha o mesmo resultado.

Com a divisão de grupos, o movimento foi ganhando força e aumentando suas contribuições nas áreas educativas, que tinham como práticas, ensino (leitura e escrita) coordenado por Paulo Freire, a dança e música popular, artes plásticas, artesanato, entre outras práticas, ele sempre expõe uma certa dedicação, motivação e compromisso com o movimento:

O educador, desde as primeiras atividades, viera conduzindo suas investigações sob a inspiração de forte recusa íntima aos procedimentos pedagógicos evitados de paternalismo, de assistencialismo e autoritarismo, por entendê-los como expressões diversas de um mesmo e inaceitável processo de domesticação do homem. (PAIVA, 1980, p. 96)

Com o desenvolvimento de outras práticas, mas sem perder o seu principal foco que era a alfabetização de adultos o MCP no ano de 1961 foram criadas várias escolas de rádio<sup>15</sup>, a fim de atender a carência que ainda existia no campo educacional. Já no ano de 1962 foram criadas as cartilhas do MCP como ficou conhecido o material para auxílio para a educação de adultos. Com o passar do tempo o movimento ia se fortalecendo, cada vez mais aumentando o número de alunos alfabetizados, tanto criança quanto adulto. Com esse acontecimento, o analfabetismo foi diminuindo seu índice. O movimento de cultura popular habilitava os cidadãos daquela época, a saber, lutar por seus direitos, transformando a sociedade em uma cultura rica onde a população fosse capaz de expor seus conceitos e conhecimentos, possibilitando-o a novos estilos de vida. Para Freire (1983) os indivíduos teriam que ter a capacidade de reflexão e auto reflexão onde ele ressalta:

É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele, saber que, se a forma pela qual esta o mundo condiciona a sua consciência deste estar, é capaz, sem dúvida, de ter consciência, desta consciência

---

<sup>15</sup> Essas escolas de rádio funcionavam os programas radiofônicos e eram transmitidos pelas rádios Club de Pernambuco e Continental.

condicionada. Quer dizer é capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar<sup>16</sup>.

Paulo Freire acreditava que o movimento de cultura popular (MCP) fosse capaz de transformar aquela sociedade sem direitos, deveres e horizontes, em uma sociedade igualitária, onde os oprimidos pudessem de certa forma ocupar seus respectivos lugares na sociedade. Perseguidos pelo movimento do militares no período de início da ditadura, o movimento sofreu bastante, por falta de apoio político, porém ainda existiam pessoas que eram a favor da educação popular como o Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Podemos afirmar que o Movimento de Cultura Popular (MCP) foi uma grande batalha que trouxe várias contribuições para a educação. Os participantes tanto ativos como passivos do movimento se sentem lutadores e vitoriosos como podemos avaliar na letra do Hino do MCP, da qual contou com a letra do poeta Audálio Alves e música do maestro Nelson Ferreira:

### O HINO<sup>17</sup>

Onde homens houver que não saibam  
o que a todos se deve ensinar,  
um punhado de luz levaremos  
porque a Pátria nos manda levar.  
Luta vã não será nossa luta,  
oh! humildes obreiros da paz,  
pois, se infância de luz não tivestes,  
mesmo tarde uma infância se faz.  
Desde os cerros longínquos ao mangue,  
Coro : vede um povo aprendendo, de pé,  
uma língua de heróis, esta língua com seus  
cantos de luta e de fé.

---

<sup>16</sup> PAIVA, Vanilda. Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p, 7, 1980. (Coleção Educação e Transformação).

<sup>17</sup> COELHO, G. Paulo Freire e o Movimento de Cultura Popular. II Colóquio Internacional Paulo Freire, Pernambuco. Setembro de 2001.

Este canto é de quantos desejam  
uma Pátria celeiro de luz.  
Uma terra sem campos de fome,  
mas, de fortes à sombra da cruz.  
É um grito de fé aos que dormem,  
esquecidos de um povo que sua  
ao encontro de pão, que não acha,  
e à procura de um lar pelas ruas.  
Coro: Desde os cerros longínquos ao mangue, etc ...  
Mas, se um dia, as falanges do mal  
contra nós suas armas mover,  
por maior que se faça em perfídia  
não nos pode um covarde vencer.  
Somos raios na luta e na paz,  
- homens de aço de luzes na mão - ,  
ao marchar a cultura levamos,  
popular e sublime à Nação.  
Coro: Desde os cerros longínquos ao mangue, etc ...

No ano de 1964 com o golpe militar o Movimento de Cultura Popular (MCP) foi extinto, onde os militares atacaram o local onde era sediado o movimento, destruindo os materiais confeccionados por alunos e demais colaboradores que faziam parte das práticas que eram desenvolvidas, abolindo assim os sonhos dos que lutavam por uma sociedade melhor. Com a extinção do Movimento a educação no Brasil teve uma decadência no campo da educação que até hoje o Brasil sofre. A educação de hoje tem os reflexos da educação do século XX, afinal de contas os educadores de hoje foram os educandos de ontem. O perfil de um educador do século XXI é totalmente diferenciado do perfil do século XX. Com as atualizações, os modelos de antes não suprem mais as necessidades de hoje. Sendo assim precisamos de um modelo que acompanhe a criticidade da sociedade:

E é essa capacidade ou possibilidade de ligação comunicativa do existente com o mundo objetivo, contida na própria etimologia da palavra, que incorpora ao existir o sentido de criticidade. Transcender, discernir, dialogar (comunicar e participar) são exclusividades do existir.

O existir é individual, contudo só se realiza em relação com os outros existires. Em comunicação com eles<sup>18</sup>

### **Considerações Finais**

Tal como foi proposto na introdução do estudo, abordamos a trajetória da educação em diversos aspectos, com uma ênfase maior no Movimento de Cultura Popular (MCP), da qual podemos elevar a afirmação de que esse movimento teve uma grande contribuição para a educação, não só no nordeste, mas também a nível nacional. Ao termino das análises deste estudo podemos considerar que o movimento de cultura popular teve grande influencia no desenvolvimento da educação popular no Brasil. A década de 60 foi um período de “revoluções” que vivenciamos seus reflexos atualmente. A educação popular buscava uma interação entre o meio e o individuo, uma vez que estamos inseridos neste meio, social, econômico, político ou educacional. Esse movimento influenciou em outros movimentos de educação básica com o mesmo objetivo. O Brasil na década de 60 tinha o índice de analfabetismo altíssimo, onde as escolas de educação básica não eram o suficiente para um possível abatimento neste índice.

É fato notório que a educação é uma das melhores ferramentas para o bem de uma sociedade em constante evolução. O movimento de cultura popular (MCP) foi de suma importância para o desenvolvimento educacional do Brasil durante seu tempo de efetivação. Como já foi exposto, foi um movimento que teve grande repercussão dando iniciativas para que outros movimentos do mesmo porte ou até maior ocorressem. Podemos perceber também que o Movimento de cultura popular desenvolveu uma educação que incluía vários setores de onde desenvolviam a cultura local e regional. Essa educação teve desafios e possibilidades que foram superados diante da crise paradigmática que a sociedade se encontra. Notamos a partir da letra do seu hino que esse movimento ficou pra história, pois os participantes tiveram orgulho e admiração pela luta que enfrentaram contra o fim do analfabetismo não só de crianças, mas também de jovens e adultos que se empenharam no movimento por um Brasil melhor. Paulo Freire sonhava e buscava uma educação que ele defendia como libertadora e possível baseada no diálogo entre as pessoas, na humildade, generosidade, amor, tolerância, afeto e respeito entre as pessoas.

---

<sup>18</sup> FREIRE. P. *Pedagogia do Oprimido* 17ª Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

A educação popular para ele era vista como uma educação que fosse possível transformar o impossível a fim de mudar a consciência do ser humano. O educador atual precisa estar atualizado com as mudanças e que, além disso, precisamos usar uma metodologia dialógica com os alunos, usar uma avaliação que realmente avalie o indivíduo de uma forma completa, levar em consideração que todos nós possuímos um histórico por traz de qualquer situação que seja formal, profissional ou pessoal. Logo, a comunicação com os alunos é de extrema importância não só para os discentes, mas também os docentes que devem se dedicar ao mundo da vida.

### Referências:

- ARANHA, M. **História da Educação**. 2ª Edição. São Paulo, Moderna, 2001.
- BAUMAN, Z. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
- BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- COELHO, G. **Paulo Freire e o Movimento de Cultura Popular**. II Colóquio Internacional Paulo Freire, Pernambuco. Setembro de 2001.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança** 6ª edição, São Paulo. Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido** 17ª Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Paulo Freire e a educação Popular**. Revista Trimestral do debate da fase, 2005.
- GASPAR, L. *Movimento de Cultura Popular*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 19 de novembro de 2013.
- GILES, T. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
- HILSDORF. **Historia da Educação Brasileira**. São Paulo: Editora Thompson 2007.
- LYOTARD, J. **O Pós – Moderno**. 3ª edição. Rio de Janeiro: J.O Editora, 1988.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- NOE, A. **A relação educação e sociedade: Os fatores sócios que intervém no processo educativo**. Ver. Avaliação Universidade de Campinas, Campinas vol. 5 nº 3 (17) Setembro 2010.
- PAIVA, V. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. (Coleção Educação e Transformação).
- PEREIRA, D. & PEREIRA, E. **Revisitando a história da educação popular no brasil: em busca de um outro mundo possível** . Revista Histedbr On-line, Campinas, n.40, p. 72-89, dez.2010.